

A SAÚDE DO HOMEM NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIAS E INTERVENÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Elder Yuji Kimura Da Silva (elder.kimura10@gmail.com)

Gregory Mark Rech Miyahira (gregory_miyahira@hotmail.com)

Lara Azambuja Canavarros (lara.canavarros@hotmail.com)

Livia Almeida (livia100597@gmail.com)

Paulo Sergio De Souza Larrea (paulo.larrea@hotmail.com)

Ana Paula Dossi De Guimarães E Queiroz (AnaQueiroz@ufgd.edu.br)

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi elaborada com o intuito de promover a integral atenção à saúde do homem, trazendo informações pertinentes aos seus direitos em saúde, bem como formas de condutas dos profissionais, com ênfase nos profissionais da atenção primária. Nesse contexto, este trabalho descreve a intervenção e as vivências sobre educação em saúde, desenvolvidas como parte do projeto de ensino da disciplina de Saúde da Comunidade II, por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A intervenção foi realizada seguindo o método da problematização, por meio do qual realizou-se a observação da população no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramão Vieira, localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul. Então foram levantados os principais fatores de vulnerabilidade e que necessitavam de maior atenção e, a partir daí, houve o planejamento e a execução das atividades. Assim, teve-se como plano de intervenção a distribuição de folders educativos, a realização de rodas de conversas e de testes rápidos, com vistas a promover a saúde masculina, bem como introduzir no contexto da comunidade o Pré-natal do Parceiro, plano de ação do Ministério da Saúde que se propõe ser a porta de entrada do homem na atenção primária à saúde. O estágio intervencionista possibilitou aos discentes a percepção de que ainda há estigma e preconceito no que tange às noções socioculturais do homem em procurar



acompanhamento contínuo nas instituições de saúde, o que também possui muita relação com as longas cargas horárias de trabalho. Embora a realização da atividade tenha sido amplamente divulgada pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde, observou-se baixa adesão do público masculino, o que confirma a existência de uma menor participação de tal grupo nas questões de saúde em comparação a outros, como idosos, crianças e mulheres, por exemplo. Dessa forma, concluiu-se que é essencial que não só sejam feitas atividades regionais, como também políticas públicas com o intuito de promover a saúde masculina e incentivar o cuidado, para que tal cultura de negligência, observada há décadas no Brasil e no mundo, e que possui os mais diversos fatores causais, possa ser enfrentada.

Agradecimentos: À Equipe de Saúde da Família da UBS Ramão Vieira e à Secretaria Municipal de Saúde de Dourados por terem possibilitado a realização do estágio intervencionista.

